



TAXA PAGA  
PORTUGAL  
CONTRATO: 536425

CORREIO  
EDITORIAL  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE00602013CE



# Gaiato

Quinzenário • 17 de Maio de 2014 • Ano LXXI • N.º 1831 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes



## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

### Sem Deus, nada!

PARA que a Humanidade tenha presente e futuro, não deveria ser posto em questão que todo o ser humano tem o direito a nascer e crescer numa família saudável, com uma mãe e um pai, em que haja condições propícias para o seu desenvolvimento harmonioso e amadurecimento efectivo e afectivo. E, numa perspectiva cristã, que o Nome de Deus seja o centro da vida familiar e eclesial.

Quem anda mais pelas margens, até fazer calos, caminhando com marginalizados, praticamente não encontra nas ruas e tocas da amargura situações ideais ou ditas regulares. Não se fazem nunca júi-

zos de valor. A desagregação das famílias, divididas e dilaceradas, é uma preocupação a olhos vistos que perturba muito a paz social e pessoal. Há muitas delas a que faltam os meios básicos de subsistência, nomeadamente devido ao desemprego, desocupação e desorientação mental. Por outro lado, verifica-se que a informação e mesmo os programas escolares são minados pelo ateísmo e indiferentismo religioso, distorcendo uma visão correcta e abrangente do mundo e dos seus problemas, afectando as novas gerações.

Conhecemos frutos de situações difíceis, alguns deles cres-

cendo entre nós por manifesta necessidade. São algumas crianças e adolescentes a quem urge começar a sua educação desde os alicerces, isto é, da boca às regras até às sementes no seu espírito. Os problemas de comportamento são questões sociais transversais, também causados evidentemente pela instabilidade familiar. Há já pré-adolescentes com alterações sinalizadas, a exigir acompanhamento mais próximo e prolongado. Aliás, no nosso País, a maioria daqueles que são acolhidos, em Lares de Infância e Juventude, são adolescentes entre os 12 e os 17 anos. A pobreza material não deveria ser motivo para a perda dos filhos e filhas, para outros casais, mesmo que ansiosos. Bom seria que se ajudasse, *in loco*, as famílias fragili-

Continua na página 3

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

NA minha visita aos pobres dei, muitas vezes, com trágicas situações, provenientes da chamada *violência doméstica*, por parte dos companheiros ou maridos nas famílias pobres.

Tantas mães sem amparo, tantas crianças sem pai, porque estes batem e abandonam sem dor nem remorso. Às vezes, ainda, com sentimentos de vingança e vitória. Frutos de um ambiente cultural e moral criado por quem devia conduzir a sociedade.

Os políticos parecem pensar que estes males se combatem, somente, agravando as sanções com penas drásticas. Por inconveniência, cobardia ou mesmo ignorância, não vêem que tudo é desarranjo da consciência humana, criado também por ganâncias partidárias a irem ao encontro das paixões jovens.

É nessa desordem interior, nessa avaria pessoal que se devem

atacar estes males. É lá, no íntimo do homem, e não somente agravando as penas.

Os cristãos pregam estas verdades, mas não convencem. Falta-lhes audácia, coragem e destemor. Para travar estas correntes culturais e demolidoras, não é sábia a aliança com os seus promotores. É urgente enfrentá-los, mas isso acarreta sofrimento e cruz sem qualquer dúvida.

A História também nos confirma que a Igreja é forte quando perseguida e fraca quando instalada.

O sofrimento das vítimas deve alertar-nos para os nossos pecados de omissão.

Esta senhora já me bateu à porta muitas vezes. Já a visitei, numa das suas casas, pois ela tem tido diversas moradas, por várias razões, também por medo.

Agora, veio de noite, trazida de carro, por uma vizinha compadecida.

Estávamos no final do jantar. A malta faz a sua algazarra. O chefe ordena silêncio e manda levantar. Feita a oração e acção de graças pelo alimento recebido, começa a azáfama de arrumar o refeitório, lavar a loiça, a copa e a cozinha.

— *Está ali uma senhora a chorar que quer falar consigo.* — Diz-me um dos rapazes.

— *Não é hora de atender ninguém* —, sussurrei no meu íntimo, levado pelo desgaste do dia! Mas logo me advertiu a consciência: — *A esta hora!? Deve ser grande aflição.*

Na luz baça do corredor, a seguir à cozinha, sentada num cadeirão ali colocado, estava a infeliz mulher à minha espera.

Conheci-a logo e, com a sua imagem, a sua tragédia.

O homem com quem vivia batia-lhe muito e, uma noite, deu-lhe tantos murros na cara que lhe destruiu um olho. O agressor,

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

REPAREI, há dias, como um Rapaz que viveu numa das nossas Casas, fixou o lamento da Senhora e mãe dessa Casa, feito há muitos anos, desabafando que os Rapazes a consumiam muito. Isso, que poderá parecer um queixume, é, antes, a evidência do estado da alma, quase permanente, de quem educa.

De facto educar, como bem sintetizava Pai Américo, é contrariar: tendências naturais, vícios adquiridos, ilusões e vaidades que vão e vêm.

Ninguém gosta de ser contrariado, até que perceba e comece a apreciar os frutos que nele nascem por consequência da justiça com que foi tratado. Naturalmente resiste à força que o contraria e reage com repúdio a quem se lhe opõe. Uma Senhora, um Padre, um Chefe nas nossas Casas é objecto constante desse tipo de repúdio, pois são tantas as situações em que urge educar. Quase sempre só mais tarde, e muitas a título póstumo, lhe é reconhecido o esforço, dedicação e renúncia a si mesmo, para que deles nascesse no Rapaz, a alegria da superação dos próprios limites e fraquezas. Mal andariam se estes não aparecessem, o que seria sinal evidente de uma educação de faz de conta, que tem tomado conta de muita gente e instituições a vários níveis.

O Rapaz de que comecei por falar, se calhar ainda não reparou, passados todos estes anos, que o lamento e muitos outros que a Senhora fez ao longo da sua vida, nunca lhe fizeram perder o sentido da vida, nem desistir, alguma vez, de a prosseguir com a coragem em que um dia a consagrou. A Senhora sabia que, no dia em que pegou na sua cruz para seguir o Mestre, não mais poderia olhar para trás.

Dele aprendeu ainda a pedagogia da proximidade, isto é, de uma vida feita ao lado do próximo. Não baseada em teorias ou conceitos formados em laboratório, mas principalmente na experiência de quem já foi filha e, movida pelas virtudes que se vão adquirindo e a sabedoria que abre a vida para o Alto, a tornou capaz de ajoelhar e elevar o Rapaz, colocando-o na sua própria montada, a sua vida.

Teimosamente, o ser humano tende a pôr-se no centro da vida, colocando-se em posição incapaz de ver os seus limites e fraquezas. Não são pequenos os males que daí advêm. Só com a violência da cruz, sofrida por quem se dá pelos outros, é possível arrancá-lo dessa desordem em que cai. Também esta violência é teimosa, porque sabe que por ela se abrem as portas do reino dos Céus.

Foi a partir de coisas comuns da vida humana, que Cristo elevou a humanidade à sua maior altura, aquela que lhe é própria. Numa Refeição fez-nos semelhantes a Ele, e mandou-nos fazer como Ele fez, em todas as circunstâncias da vida. A Senhora, cujas palavras ficaram gravadas na memória daquele Rapaz, fez como d'Ele aprendeu, dando a vida em milhares de gestos, também comuns, do quotidiano. □

como não queria ser descoberto, proibira-a de ir ao hospital. Assim, a infeliz senhora, foi obrigada a estar em casa até lhe passar o negrume da cara e da vista. Ficou cega daquele olho.

Agora vive no Viso e o senhorio está a ameaçá-la de a pôr na rua, por não pagar a renda de casa. Desabafa também que não tem nada para comer. Fora a uma junta médica que averiguou a sua incapacidade para o trabalho e agora irá receber uma pequena reforma com que, pelo menos, assegurará o seu tecto.

As senhoras da Casa, penalizadas com o estado daquela desgraçada, arranjaram-lhe um variado

avio e eu passei-lhe um cheque para a renda de um mês, embora devesse dois.

Julgo que o agressor, de quem ela fugira, logo que teve forças, nunca foi acusado, nem ao tribunal, nem nunca foi castigado.

Esta, como exemplo que eu vivo mais recentemente, é uma amostra da degradação social para que fomos atirados, com a quebra contínua de valores e maus exemplos, daqueles que dizem conduzir a sociedade, quando apenas tratam dos seus interesses, sem que ninguém, com autoridade pessoal, possa impedir. □

# Pelas CASAS DO GAIATO

## FALANDO DE MIM

Olá, o meu nome é Júnior. Quando vim para Portugal, com 5 anos, passado alguns meses fiz anos.

Depois, logo que vim para a Casa do Gaiato comecei a aprender a trabalhar, arrumando a nossa casa-mãe e a servir à mesa.

O meu sonho é ser futebolista, espero eu em ser.

Júnior



## PAÇO DE SOUSA

Bruno Alexandre

**VISITAS** — Na semana passada tivemos a honra de receber uma visita de catequistas e catequizando da paróquia da Trofa, que vieram conhecer os costumes e viver da nossa Casa. Também vinham fazer divertimentos com os nossos Rapazes. Ao fim disponibilizaram-nos um lanche na nossa mesa de pedra.

**POMAR** — Aqui há tempos o André deu a sugestão de arranjar-mos animais para o nosso pomar. Então, sendo aceite essa proposta,

começou por arranjar garnisés, patos mudos, patos reais e até coelhas que já vinham prenhes. Mais tarde fomos buscar a um produtor, pintos para reprodução. Neste momento já temos duas ninhadas de coelhos e as patas já chocam. Entretanto apanhámos uma *faisoa* no nosso campo que até já põe ovos. Falta agora o faisão.

**DANÇA** — Os Rapazes do grupo, depois de terem ido dançar a Cête foram a Fonte Arcada, a um espectáculo organizado pelo Lupricínio.

Os Rapazes deram um grande show e, por isso, tiveram de repetir os seus números. Esperamos que continuem assim e venham ainda a melhorar.

**FEIRADO LIVRO** — Fomos participar na realizada em Marco de Canaveses, nos dias próximos ao 25 de Abril, onde disponibilizámos os nossos livros e os de outras editoras que falam da nossa Obra e de Pai Américo. Estamos disponíveis para irmos participar em outras Feiras do Livro, para o que nos podem contactar. □

## DOCTRINA

Pai Américo

### Quem dá o pão, dá o pau.

A grande obra desta semana, dentro da Obra da Rua, é informar os Amigos da Casa do Gaiato quais as normas de vida ali adoptadas e praticadas.

(...) A Casa tem seu regulamento. Os pequenos levantam-se a hora determinada, em silêncio; guardam silêncio mitigado nas refeições e rigoroso no repouso. Cada um tem sua obrigação tabelada nos trabalhos domésticos. (...) O Carlitos levou mais de uma semana a fazer a cama bem feita e o mesmo se diz do Eduardo... Todos os pequenos são avessos à educação...

**CERTA classe de gente não tem educação, não a dá aos filhos, nem consente que lha dêem. Estes filhos são amanhã inimigos dos pais, da ordem, das leis, da autoridade, dos homens, de Deus.**

EU quero que o Gaiato a meu cuidado se habitue a esta coisa simples e grandiosa: — *fazer a sua obrigação*, e que, desde pequenino, comece a *obrigar-se* a ela. Custa muito à criança, sim, obrigar-se a pequenas tarefas; educar é justamente contrariar, mortificar a vontade do educando. Custa muito, sim; mais custa ao que tem de obrigar, — mas ele há alguma coisa de grande no mundo que se faça sem dor? É muito mais fácil deixar crescer tendências do que cortá-las.

**AI de mim, se aceitasse crianças na Casa do Gaiato unicamente para lhes encher a barriga! Não teria coragem de caminhar nem autoridade para pedir; nem tu me darias da forma que me dás. Não.**

ODar-lhes de comer é pretexto para educar; educação cívica, educação moral, educação religiosa. Há um segredo divino no meu palmilhar de cada dia, que me não deixa cair no chão: — Eu desejo encontrar na Eternidade, sentados à direita do Pai Celeste, todos aqueles garotos que me passam pela mão. E assim, a falar português, fica o público esclarecido.

**A moeda que melhor corre no mundo é a ingratidão. Ninguém se admire nem desanime, que este mal é necessário para provar a virtude dos fortes no Senhor, e está dentro da natureza das coisas. Dez foram os leprosos que o Mestre curou e apenas um foi agradecer, e este era um estrangeiro, como afirma o Evangelho. Tenho dito.**

Do livro *Pão dos Pobres*, 2.º vol.

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**VIDA ESPIRITUAL** — No jornal anterior, foi dito que a maioria dos Rapazes se foi confessar antes da Páscoa da Ressurreição do Senhor; mas, isso aconteceu, sim, na Capela da Reconciliação, em Fátima. A Missa de Domingo, às 10.00h, é um momento muito importante da nossa vida. O grupo de catequese da Primeira Comunhão anda animado, pois querem mesmo receber Jesus na Eucaristia.

**ESCOLAS** — Os resultados das avaliações do 2.º Período foram satisfatórios, embora a malta tenha

de se esforçar mais até no comportamento. A 22 de Abril, terça-feira, reiniciaram as actividades escolares do 3.º Período. A maioria dos Rapazes frequenta várias Escolas da zona: Centro Educativo (do 1.º ao 4.º ano), Escola EB 2,3, c/ Sec. de Miranda do Corvo e Escola EB 2,3 do Senhor da Serra (do 5.º ao 9.º ano), APCC (na Quinta da Conraria). Os pequenitos andam no Infantário. Bom trabalho!

**AGROPECUÁRIA** — Continuou-se a rachar e a arrumar a lenha dos troncos grossos, guardados no barraco. Entrados na Primavera, os

dias de Sol e calor acabaram por dar um ar da sua graça, permitindo continuar certas tarefas agrárias.

O pomar foi fresado a 29 de Abril e ficou bem, embelezado pelas fruteiras que floriram; e plantou-se mais batata na terra nova. No dia seguinte, foi semeado milho nesse terreno. Foram lavrados, ainda, campos nas terras dos grilos, do poço novo e do lameiro. A 6 de Maio, semearam-se feijões na nossa horta. Foi preciso comprar uma máquina de cortar relva, muito necessária para a jardinagem, pois a antiga já deu o que tinha a dar. □

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**HABITAÇÃO E PATRIMÓNIO DOS POBRES** — Depois de termos concluído pequenas obras de arranjo numa das nossas casas do *Património dos Pobres* que ficou livre e de já lá termos instalado uma nova moradora que bem estava a precisar dela, contamos iniciar em breve obras de maior vulto do que estas numa outra casa que também ficou livre.

Quando uma casa do *Património dos Pobres* fica livre, ou corre o boato de que vai ficar livre, chovem os candidatos a novos moradores para as mesmas. É,

por isso, uma situação com a qual é difícil lidar porque precisamos de tomar muita cautela de maneira a sermos justos. Embora deva caber aqui a decisão final à Comissão Fabriqueira, a relação de confiança que tem existido, desde há muito, entre os Vicentinos e esta Comissão, faz com que nos caiba uma responsabilidade muito grande nestes processos.

Estamos, pois, em momento de lidar com mais uma situação deste género. Tudo se encaminha para que possamos chegar a uma solução justa.

Sobre o tipo de candidatos que nos chegam, são em boa parte situações de casais novos, ou outras pessoas que estão a viver com os pais, ou parentes. Sabemos que situações deste género existem cada vez mais por esse País fora, fazendo de pais, avós e parentes uma espécie de “Segurança Social” para acudir a este tipo de casos. Por isso, este é mais um problema social que ganha novos contornos nos tempos que correm e com o qual temos que lidar, dentro do que nos for possível. □

## O DIA DA MÃE

Padre João

NUNCA será demais abeirarmos-nos de tema tão afectuoso quanto o é, sem dúvida, responsabilizante e de actualidade premente. Pena é que seja o calendário, anualmente, a despertar-nos para o tema. Ainda assim, graças Deus! Nós temos uma memória, quantas vezes, interessera: só nos recordamos dos outros em função do nosso interesse imediato. Por isso, nunca seja olvidada, uma data tão feliz e significativa, como é o Dia da Mãe; celebre-se ela, em Maio ou em Dezembro... O importante mesmo é nunca esquecermos estes seres humanos especiais, insubstituíveis: as nossas mães.

Já ninguém, certamente, se recordará deste texto, belo e humaníssimo, saído da alma e sensibilidade pedagógica e educativa do

grande Padre Américo e já aqui, em ocasião similar, reproduzido. Fica sempre bem avivar a memória das boas práticas. E não há, nem haverá no mundo bom, com que todos nós sonhamos, nada melhor, que não tenha o «sopro» materno — tal como o de Deus desde a criação... O melhor que há em nós, o devemos às nossas mães. Se melhor não construíram em nós, foi por tantas outras razões a que muitas vezes, eram alheias; porque não afirmá-lo?! Tomamos estas palavras, verdadeiras e sábias, do Pai Américo como homenagem a essas mulheres, inigualáveis, que enchem a vida humana de sentido, num dia que lhes é justamente dedicado: «O Dia da Mãe». Elas aí vão — a «sangrar»!

«Gostava de ver a minha mãe. Disse-me. Eu respondi que sim,

unicamente aconselhei a Primavera. Temos agora a distância. Temos o frio. “Tu és doente”. O Rapaz acede. Olha-me na face, resignado e fala de si para si: “eu só queria dizer mãe. Chamar-lhe mãe. Ó mãe. Ó minha mãe”. Eu estava silencioso a escutar estas grandezas da alma. O Rapaz continua na sua santa e meiga fraseologia: “como será dizer agora mãe? Eu era pequenino quando saí de ao pé dela!” E murmurava: “mãe, mãe!” Andamos todos à procura das coisas grandes e não vemos a verdadeira grandeza das pequenas. Este Rapaz que era ontem lixo das montureiras, prega hoje ao mundo sábio o conceito verdadeiro e divino da família. Tem-no escrito na alma: “ó mãe, ó mãe!” O nome que enche o mundo.» □

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Uma visita

A nossa Doutrina e a nossa Casa são, por natureza evangélica, uma porta aberta.

Por telefone e telemóvel, tive conhecimento do interesse da Dr.<sup>a</sup> Ana Gomes em visitar e conhecer a Casa do Gaiato de Setúbal.

Por referências do conhecimento geral, a Eurodeputada é uma personalidade internacionalmente reconhecida para defender as causas nobres, isto é, a dos mais desprotegidos e com sentido limpo de justiça.

Sem hesitação ou demoradas reflexões, imediatamente, respondemos à sua secretária que esta visita nos honraria muito. Agendada para um sábado, às 18h00, a Senhora chegou pouco tempo depois.

Aguardei-a, acompanhado do chefe, o Patrício, e o sub-chefe, o Vasco; rodeados de um grupo de pequenos da Escola do 1º ciclo, que brincavam à nossa volta.

A comitiva era simples, como é timbre da sua pessoa; apenas seis pessoas: quatro homens da Câmara de Setúbal e duas Senhoras da sua relação. Nem rádio, nem televisão, nem jornalistas! Nada. Tudo nos dizia ser apenas o desejo de conhecer uma Casa do Gaiato que movia a simpática Senhora. É ver-

dade, por mais estranho que pareça nos nossos dias!

Impressionou-a, logo, o cuidado dos jardins e das casas; e um ai de espanto, acompanhado de elogios, abriu os nossos cumprimentos.

Quis ver a Capela: uma galeria de pintura sagrada, de rara beleza, e a expressão religiosa profunda tocou-a intensamente.

Depois, pelo largo e comprido corredor, com arcos para o jardim, entrou na sala de jantar, onde os Rapazes se agarravam aos livros e trabalhos escolares. A sala é dotada de um ambiente magnífico e os Rapazes saudaram a visitante, levantando-se instintivamente, tendo a Eurodeputada interrompido a saudação: — *Sentem-se, por favor!*

Aproximou-se de uma série de mesas e conversou demoradamente com os Rapazes, enquanto a comitiva, gente de Setúbal, manifestava também a sua estranheza pela admirável contemplação: *Nunca tinham vindo à Casa do Gaiato.*

Dois Rapazes preparavam o jantar! Do refeitório, passei-a à cozinha. — *Vocês é que fazem o jantar?! — Profere, surpreendida, a visitante.*

Na nossa *Sharan*, para ser mais rápido, levei-os a ver a vida envolvente da Casa do Gaiato. A esplêndida horta, o viçoso feijoad, o enorme faval, as batatas, as abóbo-

ras, as beterrabas, as cebolas, as couves e nabijas e, sobretudo, a vastidão enorme de erva para o gado! Também, a beleza e a pujança do laranjal com muitas árvores ainda carregadas de deliciosas e brilhantes laranjas; o bando numeroso das galinhas que ainda se deleitavam, esgravatando no pomar, os patos, os gansos, os pavões, os porcos e, por fim, as vacas. As novilhas e as bezerrinhas! A vida a gorjear não só no ambiente sensível mas, sobretudo, na alma dos Rapazes!

Tinham vindo de outra instituição! Deram pelo contraste: — *Aqui, a filosofia é outra.* — Desabafavam.

Ofereci-lhes um filme sobre a vida íntima da nossa Casa e pedi, insistentemente, à ilustre Visitante que não se cansasse nunca de defender os pobres!

Esta gente da política também precisa de ser evangelizada, com exemplos vivos de vida em abundância.

Pela simplicidade autêntica da visita, sem os trombones e badalos dos meios de comunicação, contentes, oferecemos-lhe laranjas e favas.

Se os políticos se portassem todos desta maneira, gozariam de outro prestígio popular, bem como de outro encantamento!

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

zadas. A propósito, a Grã-Bretanha é o País da Europa Ocidental onde se verifica mais a separação das crianças, à força, dos pais. Uma criança não é nunca um urso de peluche ou uma peça de xadrez, mas o maior tesouro que pode vir ao mundo.

Como não há um Ministério da Família, seria desejável e exigível que as directrizes e regulamentações deste nosso País fomentassem verdadeiramente o núcleo agregador da estabilidade individual e social. Será que tem havido, neste *jardim à beira mar*, o fortalecimento de incentivos à natalidade e à família natural?... Se os estrangulamentos socio-económicos perturbam as comunidades familiares, também há mentalidades que não a favorecem; e, por isso, a infelicidade bate à porta de muita gente.

Para ilustrar ou, melhor, meditar nestes considerandos, testemunhámos em tempo pascal, mas com sinais de cruz, um momento forte que nos sufocou, quando o calor se avizinha. Foi uma avó que nos confiou para o Sacrifício Eucarístico o maior sacrifício dos seus dias. Apoderou-se dela uma tamanha tristeza e depressão, por isto: — *Proibiram-me de falar de Deus aos meus netos...* Meu Deus!? É para isso que há liberdade? Não se aprenderam ainda as lições da *Shoah* e do *terror* de leste e de tantas perseguições. No nosso País, também são dolorosas aquelas atitudes. Contudo, o

muro de Berlim caiu e a *cortina de ferro* rasgou-se. No último meio século, entre uma multidão de testemunhas bem-aventuradas foram reconhecidos, na oitava desta Páscoa, como modelos de coragem, na abertura aos *sinais* dos tempos e defesa da família, dois modelos de Pastores: o *Papa bom* e o *Papa jovem!*

Os mais novos, se crescem a viver sem escutar o Nome de Deus, podem perder o sentido do Alto, da grandeza de vida a que são chamados, e desconhecer a beleza da relação pessoal com Jesus, o Mestre que os chama a subir até à plenitude. Quem vê, no nosso tempo, sinais de *agonia da pessoa humana*, da sua desconsideração, desvalorizando

a vida nascente e descendente (ascendente), encontra aí sinais da *morte de Deus*.

Como anunciá-l'O, neste nosso tempo? Jesus foi escutado pelos *últimos* e humildes. Chamamos, aqui e agora, uma mãe jovem, desempregada, com um pequenino ao colo e cujo pai dos seus filhos se ausentou. Pediu-nos socorro, para as suas aflições: — *Ajudem-nos.* Consolar e curar os membros doentes da nossa sociedade e debelar chagas sociais desenha-se um caminho seguro da paz social, pugnando pela justiça. Em diálogo com esta cultura *pós-moderna*, estaremos sempre na defesa e promoção firme da vida e dignidade humana, como testemunhas da Verdade. □



## Avarias

UM dos reboques, dos tractores, avariou-se e o Fernando mandou-o consertar na nossa serralharia.

Os altos taipais de chapa e rede próprios para segurar a silagem, projectada directamente pelo corta-forragem para o atrelado, estavam furados, partidos, tortos e estragados.

O hidráulico que facilita a descarga, deixava perder o óleo, revelando uma grave avaria, com necessidade de intervenção urgente.

Ora, o hidráulico não tem nada com o resto do atrelado; podia muito bem ser reparado ao mesmo tempo que os taipais. Pois, enquanto se arranjavam estes, podia ter-se desmanchado o hidráulico e estudar-se o conserto ou substituição por um novo. Não aconteceu e isso causou-me grande desgosto pela ausência do sentido de responsabilidade e atirou comigo para uma forte pressão, pois a forragem, indispensável à alimentação das vacas, além de madura, está a secar com o calor, perdendo qualidade.

É muito trabalhosa e, por falta de gente, é impossível descarregar no silo, a erva triturada, sem levantamento do reboque.

Valeu-nos a generosidade de um vizinho que se prontificou, não só a reparar o hidráulico, como a emprestar outro, equipan-

do assim o nosso. Atitudes que não esquecem.

## Desânimo

NO princípio deste terceiro período escolar, tenho andado pelas escolas, em reuniões, com os directores de turma dos nossos Rapazes.

Em todas, oiço dizer que os nossos são os melhores mas, o desalento dos professores, comunicado aos pais dos alunos, é confrangedor. E os pais não sabem o que fazer aos seus filhos: não têm interesse, não querem, passam as aulas a brincar, completamente desinteressados da escola.

Não é só gente pequena, também muitos, já maiores, manifestam um desinteresse pelo saber e uma insolência desgastante com os professores.

Se isto acontecesse só numa turma, ou só numa escola, ou só numa idade, não era caso para assustar, mas é em todas as turmas e em todas as escolas.

Algo vai mal, a meu ver, com a legislação de menores.

Uma educação que não é exigente está votada ao fracasso.

Um professor que não pode exercer a sua autoridade, sente-se perdido. Os meninos e as meninas são reis, por serem crianças, adolescentes ou adultos estudantes! Os pais e os professores são seus servos ou apenas factores de entretenimento. □

## SINAIS

Padre Telmo

RECORDO a celebração dos 50 anos da nossa Casa — a alegria de termos connosco os nossos gaiatos fundadores, alguns com as suas esposas.

Estiveram a Emília e a Sãozinha, a recordar-nos o Fernando Dias. Sei que gostariam de ver a sua Casa mais arrumada, pois a encontraram em obras.

Conseguimos com a ajuda da Sonangol, que tanto agradecemos, construir um muro de vedação, reparar as Escolas, casa 3 e Capela. Alto que a Sonangol também fez alto. Se a placa de paragem não for retirada, teremos nós de remendar o que falta: casa 2, casa 1 e casa-Mãe.

Remendo é remendo...

Esperemos que o milagre surja.

\* \* \*

Há muitos anos, esperei, com a velha *Bedford* numa rua de Luanda, uma mãe que nos trazia o seu menino para ficar na nossa Casa do Gaiato.

Vieram e a mãe entregou-nos uma rica merenda que nos serviu de jantar.

Partimos para Malanje: rectas, curvas, morros e planuras. O Zé em silêncio ia atento a tudo.

Entrou na vida da nossa Casa como todas as crianças: deitar, levantar, refeições, brincar com os outros e escola.

Nasceu um sonho: guiar carros e ser mecânico. Cresceu e o sonho tomou conta dele.

Cada quinze dias vinha um engenheiro mecânico, búlgaro, com o seu carro para que o Zé lhe desse um jeito.

Um dia falei: «Sendo o senhor engenheiro mecânico, como vem ter com o Zé?» — «Zé, melhor mecânico de Angola», respondeu!

Aos vinte anos começou a sua vida com uma carrinha. Caiu numa emboscada da Unita. Conseguiu fugir.

Continuou a lutar. Quilómetros de estrada, perigos da guerra, um camião *Volvo*, outro com motorista, e sempre a crescer. Hoje, um parque em Viana: camiões e máquinas com oficina. Venceu.

Realço aqui as ajudas que tem dado à sua Casa do Gaiato, que continua sua família.

Que Deus continue a abençoar a tua empresa. □

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

**M**EU Deus, sem Vós nada podemos. De Vós e conosco tudo podemos. Sem que nada pedíssemos, senão a força para manter a fé na Misericórdia amorosa para com os mais pequeninos e abandonados, veio aqui o *Marketing do Millennium*. Espreitam os cantos da Casa para ver onde eram necessárias intervenções. Mandaram uma equipa de pedreiros, estucadores e pintores para dar uma reforma inteira ao nosso salão de festas. Na sexta, veio uma carrinha cheia com alimentos necessários e refrigerantes.

No sábado, chegaram setenta voluntários do Banco. Deram um plasma para o salão, mais um televisor grande para os mais pequeninos com um DVD, muitos discos e filmes de banda desenhada, roupas, calçado e livros infantis. Todos em equipas organizadas com os nossos, pintaram todos os baloiços da escolinha, da escola, o chamado ginásio ao ar livre, refizeram o escorrega e até os baloiços da fazenda. Vieram muitos camiões com areia para proteger os pés do chão duro. As bandas em tubo da ponte antes das oficinas e muitos pneus a circundar as áreas de recreio das escolas foram pintadas. Enfim, tudo a que puderam dar a mão durante

o dia, foi retocado ou renovado. À refeição, dois em cada mesa dos nossos. Ao meio da tarde subimos todos à nossa *Tenda dos Encontros* para uma pequena sessão de agradecimentos. O tão garoto ainda, como gaiato, Gabriel fez rir a todos com as suas. Aqui em casa só ele mesmo. Depois, dois grupos com as suas danças. Encerrámos com a canção «obrigado do coração», o hino da Casa e o cântico da Família. De facto, somos uma grande família, que se abraça e alarga socialmente, quando alguém nos visita e, mais do que dar, se dá a nós. Ai se toda a gente fosse assim! Não sabemos quanto o *Marketing do Millennium* terá investido. Mas sabemos que todos os anos desde o passado são transferidos para a nossa conta doze mil euros. O dinheiro vai-se, mas a amizade e seus frutos perduram.

Pararam as chuvas e chegou o frio. Andamos atarefados com sementeiras. Já temos duas toneladas de batata estrangeira oferecidas, que vão chegar no fim-de-semana. No fim do mês, vamos plantar cebola, a crescer ainda na estufa. O alho já cresce no campo, com cenoura e tomate, regados gota a gota. Mas em mais de oitenta ha de terreno nem o capim presta para enfardar. Vamos co-

lher algum milho, que cresceu só com as chuvas, mas por causa delas foi mal semeado. Iniciámos, com duzentas senhoras das aldeias, a limpeza dos acessos à extremidade da fazenda, por causa dos fogos que não tardam a aparecer e do corte de árvores que, este ano, está a preocupar muito, pois não é só lenha para Casa, mas para venda. Há vinte e três anos, toda tinha sido levada. Agora, preservada e crescida com tanto esforço em conter os incêndios, é invejada. Hoje, às cinco da manhã, os Rapazes foram de tractor buscar a que estava preparada para carregar e chegaram às sete sem trazê-la toda. Todos lutam pela vida, mas nós temos de preservá-la também. Estes quinze dias de férias vêm a matar e todos não chegam para tantas tarefas, atrapalhadas por contínuas avarias de tractores e máquinas, de tão velhas já.

Ainda não é este o inesperado que aguardamos. Há doze rapazes a estudar, sem encontrarmos quarto na cidade. Por mês, vão-se seis mil euros em rendas de quarto, propinas, material escolar e transportes com os outros. Fora a alimentação. Há-de vir quando Deus quiser. Tememos já a saúde deles, porque está a ser um calvário para eles e sofrimento para nós. Juntos havemos de motivar a Deus. Não sonhamos, mas quando Deus quer, a obra nasce. □

## BENGUELA

Padre Manuel António

## Coração de Mãe

**E**STOU a escrever no Dia da Mãe, em Angola. Quem dera o coração da sociedade fosse um coração da Mãe! O amor autêntico é a alma da justiça social. Deste modo, temos um irmão em cada ser humano. A partilha do que nós somos e temos, sobretudo com os mais pobres, é uma exigência do amor fraterno. Não sejamos egoístas, nem indiferentes, perante a mão estendida ao coração da Mãe. A nossa Casa do Gaiato de Benguela faz este gesto, nesta fase da sua vida. Estende a mão, com muita confiança. Há dias, chegou uma notícia muito alegre dum amigo. Quer dar uma ajuda à nossa Casa do Gaiato e pergunta qual a melhor forma. A resposta seguiu muito pronta. Hoje, de manhã, numa entrevista pela rádio, à pergunta como foi possível a construção da nossa Casa do Gaiato de Benguela e a sua manutenção, ao longo dos 50 anos de vida, a explicação foi clara e simples: graças às ajudas dos particulares e empresários. A admiração foi grande, como é natural. Quem dera, na hora presente, os corações se abram e nos dêem do seu amor, na medida do possível! Os filhos abandonados abundam cada vez mais. Ao lembrar o Dia da Mãe, estou a ver a multidão de raparigas com seus filhos ao colo. Onde estão os pais? Desapareceram, fugiram. Estes filhos, no geral, são crianças com a porta aberta para a rua.

Necessitávamos de recuperar as residências dos filhos da Casa do Gaiato de Benguela. Não temos, porém, os meios financeiros necessários. O nosso campo agrícola, donde saía uma migalha muito saborosa, está de rastos, por falta de água e dinheiro para os furos mais profundos. Quem nos pode valer? Fiz o pedido de ajuda a alguns Bancos, há muito tempo. Até ao momento, recebemos, apenas, respostas simpáticas. Não vamos, porém, desanimar. A fonte da vida está nos corações simples, pobres em espírito. O nosso querido povo de Portugal, para quem a Casa do Gaiato é a menina dos seus olhos, esteja onde estiver, mesmo nesta hora difícil por que está a atravessar, não vai esquecer-se da nossa Casa do Gaiato de Benguela. Faço o mesmo apelo ao querido povo de Angola, aos que já vivem em condições desafogadas e aos empresários que são muitos e grandes se lembrem de estender as suas mãos, a segurar o seu coração, para salvar esta multidão de filhos que constituem a maior riqueza duma nação.

Mais um acontecimento importante na nossa vida. No sábado passado, foi aberto o 13º curso de informática, na sala respectiva. É frequentado por Rapazes nossos e abertura a jovens de fora. É uma rica oportunidade para se valorizarem, em ordem ao futuro, Os monitores são todos Rapazes nossos que fizeram também o seu curso. Cumpre-se, deste modo, o lema: *pelos Rapazes*. O nosso querido José Luís é a alma desta maravilha. Vamos continuar. Aflige-nos a falta de emprego para alguns Rapazes mais velhos. A sua presença, em nossa Casa, é um verdadeiro problema, pois impedem a entrada de crianças novas e o seu comportamento não é exemplar. Só a paciência, como fruto do amor, mantém esta situação.

As aulas, durante o mês de Maio, estão suspensas, devido ao Censo da população a ser efectuado, nesta ocasião. Os nossos mais pequeninos, em grande número, continuam a crescer normalmente. Estão felizes. Isto é o mais importante. □

Os rapazes na Escolinha



## VINDE VER!

Padre Quim

## "Santíssima" Caridade

**V**ENHO do Hospital central, o nosso José Afonso está de *baixa*, os constantes ataques de epilepsia deixaram-no muito debilitado. Há anos que sofre desta enfermidade, que lhe rouba a vitalidade e a possibilidade de poder crescer como um adolescente normal. Para a escola, as capacidades são reduzidas, embora ele tenha gosto para tal. Em cada noite, vai sempre um a cuidar dele. É com dedicação que o fazem, é um irmão para todos. No cuidado do Doente se encontram explicações de cura para as perturbações que atornen-

tam o Rapaz, outrora vítima do abandono. «O amor cura!» Não há injeções mais apropriadas. Quem ama, é de Deus.

É o primeiro Domingo de Maio; Dia da Mãe. Na homilia preguei sobre a necessidade vital que temos em fazermos do Terço uma prece à Mãe de todas as mães. Pois, os que já não têm mãe na Terra também são filhos queridos.

Os órfãos de mãe ou abandonados por ela, encontram na Mãe do Céu o grande e sublime amparo da sua orfandade — e do seu abandono.

De visita aos seus irmãos está o grupo de quatro dos nossos Rapazes maiores, vindos da Índia onde estiveram desde o ano passado para se prepararem profissionalmente e começarem a trabalhar, contratados temporariamente pelas empresas ligadas à Sonangol, que é maior distribuidora de combustíveis no País. Oxalá, neste ano pudessem voltar a nossa Casa, para testar um novo grupo de maiores que se encontra sem saída.

O caminho da autonomia do Rapaz é a entrada no mundo do trabalho, se as empresas locais

## PENSAMENTO

Pai Américo

O mundo tende a colocar de parte aquilo que parece não prestar; um Incurável é estorvo. O mundo engana e engana-se. Na hora em que a chamada ciência se retira, começa o poder de Deus. O Incurável é uma fortuna.

in *Obra da Rua*, p 201

nos pudessem abrir as portas para receber os que são da nossa Casa, ajudar-nos-iam a fazer da criança abandonada, um homem valioso para a sociedade. Um construtor da nova Angola.

O País atravessa uma fase nova da sua história. Todo o mês de Maio os Rapazes não têm aulas, em vista à preparação do Censo populacional que está a ser preparado e que em breve vai acontecer. Saberemos de concreto quantos somos, onde estamos,

como vivemos. Embora em termos humanos o que mais deveria interessar seria mesmo a questão sobre como vive o Povo.

O amor ao próximo é fundamental. O desenvolvimento não pode ser visto como uma máquina brutal insensível às questões humanas. Ou é real e humanizante ou não serve para conduzir a sociedade de homens.

A Caridade é o fermento para levar as horas de aflições do próximo. □